

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	92
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	94
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
Total	448.450.042
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	982.537
Total	982.537

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2013	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2013	Preferencial		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2013	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2013	Preferencial		0,03500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.033.194	2.387.855
1.01	Ativo Circulante	1.679.739	1.376.113
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	588.651	233.119
1.01.02	Aplicações Financeiras	11.700	135.220
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.700	135.220
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	11.700	135.220
1.01.03	Contas a Receber	662.997	668.044
1.01.03.01	Clientes	662.997	668.044
1.01.04	Estoques	290.330	242.204
1.01.06	Tributos a Recuperar	97.133	73.462
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	97.133	73.462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.928	24.064
1.01.08.03	Outros	28.928	24.064
1.02	Ativo Não Circulante	1.353.455	1.011.742
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	84.628	85.855
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	22.513	36.942
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	22.513	36.942
1.02.01.03	Contas a Receber	8.127	7.361
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.127	7.361
1.02.01.06	Tributos Diferidos	53.988	41.552
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.988	41.552
1.02.02	Investimentos	1.053.086	730.522
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053.086	730.522
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	31.575	27.811
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	863.725	546.344
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	157.786	156.367
1.02.03	Imobilizado	210.761	190.584
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	210.761	190.584
1.02.04	Intangível	4.980	4.781
1.02.04.01	Intangíveis	4.980	4.781

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.033.194	2.387.855
2.01	Passivo Circulante	714.157	931.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	88.378	70.176
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	88.378	70.176
2.01.02	Fornecedores	337.118	261.069
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	327.723	255.958
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.395	5.111
2.01.03	Obrigações Fiscais	50.710	23.400
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	46.609	19.710
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	46.609	19.710
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.018	3.617
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	83	73
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	114.449	452.445
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	114.449	452.445
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	65.017	384.501
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	49.432	67.944
2.01.05	Outras Obrigações	123.502	124.574
2.01.05.02	Outros	123.502	124.574
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.588	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	35.312	27.068
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	24.294	26.327
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.777	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	45.531	41.989
2.02	Passivo Não Circulante	995.385	156.266
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	929.682	106.606
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	929.682	106.606
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	730.242	106.606
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	199.440	0
2.02.04	Provisões	65.703	49.660
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	65.703	49.660
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	3.145	4.289
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.278	2.314
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	58.280	43.057
2.03	Patrimônio Líquido	1.323.652	1.299.925
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	568.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	48.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	526.179	526.179
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	72.790
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	97.095	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-42.784	-38.718

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	741.669	1.303.189	566.495	1.118.061
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-615.353	-1.083.962	-462.224	-904.222
3.03	Resultado Bruto	126.316	219.227	104.271	213.839
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.711	-66.830	-36.341	-60.247
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.050	-67.665	-34.481	-68.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.422	-42.635	-22.283	-44.360
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.199	-4.312	-2.754	-4.264
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.960	47.782	23.177	56.829
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	92.605	152.397	67.930	153.592
3.06	Resultado Financeiro	-6.643	-4.438	2.151	15.590
3.06.01	Receitas Financeiras	50.059	96.402	46.652	107.963
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.702	-100.840	-44.501	-92.373
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	85.962	147.959	70.081	169.182
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.937	-19.542	-9.819	-30.724
3.08.01	Corrente	-21.505	-26.803	-18.373	-33.860
3.08.02	Diferido	8.568	7.261	8.554	3.136
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	73.025	128.417	60.262	138.458
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	73.025	128.417	60.262	138.458
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,16280	0,28700	0,13470	0,30960
3.99.01.02	PN	0,16280	0,28700	0,13470	0,30960
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,16320	0,28640	0,13440	0,30870
3.99.02.02	PN	0,16320	0,28640	0,13440	0,30870

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	73.025	128.417	60.262	138.458
4.02	Outros Resultados Abrangentes	7.315	-4.066	14.677	16.061
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	12.350	6.054	14.677	16.061
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-7.578	-15.223	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	2.576	5.176	0	0
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-33	-73	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	80.340	124.351	74.939	154.519

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	321.602	63.480
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	154.397	152.595
6.01.01.01	Resultado do exercício	128.417	138.458
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.580	10.893
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	181	9.337
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-47.782	-56.829
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-3.155	5.158
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	19.542	30.724
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	46.614	14.854
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	167.205	-89.115
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	8.202	-27.560
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-48.126	17.212
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-41.737	-37.025
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	137.949	-9.459
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	76.049	-19.651
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	34.868	-12.632
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-299.865	-55.882
6.02.01	Investimentos	-275.039	-43.110
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	6.311	14.907
6.02.03	Adições de imobilizado	-29.961	-26.660
6.02.04	Adições de intangível	-1.215	-1.491
6.02.05	Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	39	472
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	333.795	-178.831
6.03.02	Empréstimos tomadas de terceiros	857.142	16.602
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-395.758	-52.018
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-22.918	-7.721
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-108.159	-140.959
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.265
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	355.532	-171.233
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	233.119	739.949
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	588.651	568.716

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-31.322	0	-100.624
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-31.322	0	-104.112
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.417	-4.066	124.351
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.417	0	128.417
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.066	-4.066
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.066	-4.066
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	97.095	-42.784	1.323.652

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-20.657	0	-100.196
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-20.657	0	-105.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	138.458	16.061	154.519
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	138.458	0	138.458
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.061	16.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.061	16.061
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	421.751	117.801	-10.244	1.220.511

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	1.516.200	1.300.290
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.510.110	1.299.920
7.01.02	Outras Receitas	2.935	5.528
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.155	-5.158
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.170.259	-935.198
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-987.612	-824.761
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-175.400	-100.645
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.247	-9.792
7.03	Valor Adicionado Bruto	345.941	365.092
7.04	Retenções	-10.580	-10.893
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.580	-10.893
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	335.361	354.199
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	144.184	164.792
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	47.782	56.829
7.06.02	Receitas Financeiras	96.402	107.963
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	479.545	518.991
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	479.545	518.991
7.08.01	Pessoal	256.127	226.928
7.08.01.01	Remuneração Direta	185.568	174.325
7.08.01.02	Benefícios	55.215	37.770
7.08.01.03	F.G.T.S.	15.344	14.833
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-10.754	57.732
7.08.02.01	Federais	9.066	59.780
7.08.02.02	Estaduais	-25.754	-2.601
7.08.02.03	Municipais	5.934	553
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	105.755	95.873
7.08.03.01	Juros	100.840	92.373
7.08.03.02	Aluguéis	4.915	3.500
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	128.417	138.458
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.322	20.657
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	97.095	117.801

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.046.309	3.329.423
1.01	Ativo Circulante	2.496.147	2.087.328
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	755.401	374.219
1.01.02	Aplicações Financeiras	12.136	135.286
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	12.136	135.286
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	12.136	135.286
1.01.03	Contas a Receber	1.083.288	1.069.324
1.01.03.01	Clientes	1.083.288	1.069.324
1.01.04	Estoques	451.865	364.529
1.01.06	Tributos a Recuperar	118.990	86.299
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	118.990	86.299
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.467	57.671
1.01.08.03	Outros	74.467	57.671
1.02	Ativo Não Circulante	1.550.162	1.242.095
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	617.896	573.674
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	22.238	22.130
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	22.238	22.130
1.02.01.03	Contas a Receber	517.863	486.368
1.02.01.03.01	Clientes	501.454	471.235
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	16.409	15.133
1.02.01.06	Tributos Diferidos	77.795	65.176
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	77.795	65.176
1.02.02	Investimentos	337.700	155.954
1.02.02.01	Participações Societárias	337.700	155.954
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	31.575	27.811
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	306.125	128.143
1.02.03	Imobilizado	321.470	298.808
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	321.470	298.808
1.02.04	Intangível	273.096	213.659
1.02.04.01	Intangíveis	273.096	213.659

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.046.309	3.329.423
2.01	Passivo Circulante	1.195.726	1.373.885
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	118.006	94.328
2.01.01.01	Obrigações Sociais	118.006	94.328
2.01.02	Fornecedores	422.311	333.431
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	333.748	268.069
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	88.563	65.362
2.01.03	Obrigações Fiscais	89.036	54.678
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	79.724	45.624
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	79.724	45.624
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.177	8.949
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	135	105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	404.156	722.715
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	404.156	722.715
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	274.395	579.398
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	129.761	143.317
2.01.05	Outras Obrigações	162.217	168.733
2.01.05.02	Outros	162.217	168.733
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	14.588	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	43.411	29.928
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	29.436	30.487
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.777	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	71.005	79.128
2.02	Passivo Não Circulante	1.511.900	643.094
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.382.015	527.997
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.382.015	527.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.182.550	527.967
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	199.465	30
2.02.02	Outras Obrigações	53.752	55.380
2.02.02.02	Outros	53.752	55.380
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	53.752	55.380
2.02.04	Provisões	76.133	59.717
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	76.133	59.717
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.046	11.846
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.373	4.503
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	58.714	43.368
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.338.683	1.312.444
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	568.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	48.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	526.179	598.969
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	97.095	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-42.784	-38.718

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.031	12.519

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	994.267	1.761.237	799.247	1.558.965
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-812.190	-1.429.390	-649.739	-1.246.888
3.03	Resultado Bruto	182.077	331.847	149.508	312.077
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-76.786	-154.411	-72.090	-137.991
3.04.01	Despesas com Vendas	-44.954	-85.938	-42.243	-84.433
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.245	-75.849	-37.721	-71.506
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.343	-1.347	-1.646	-754
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.756	8.723	9.520	18.702
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	105.291	177.436	77.418	174.086
3.06	Resultado Financeiro	-6.489	-3.985	1.058	18.146
3.06.01	Receitas Financeiras	59.322	109.727	55.348	123.796
3.06.02	Despesas Financeiras	-65.811	-113.712	-54.290	-105.650
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	98.802	173.451	78.476	192.232
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.723	-43.661	-17.904	-53.229
3.08.01	Corrente	-37.709	-56.280	-11.022	-42.662
3.08.02	Diferido	12.986	12.619	-6.882	-10.567
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	74.079	129.790	60.572	139.003
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	74.079	129.790	60.572	139.003
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	73.025	128.417	60.359	138.669
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.054	1.373	213	334
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,16560	0,29010	0,13470	0,31090
3.99.01.02	PN	0,16560	0,29010	0,13470	0,31090
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,16520	0,28940	0,13430	0,31000
3.99.02.02	PN	0,16520	0,28940	0,13430	0,31000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	74.079	129.790	60.572	139.003
4.02	Outros Resultados Abrangentes	7.454	-4.066	14.949	16.061
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	12.502	6.054	14.949	16.061
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-7.634	-15.346	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perda atuariais	2.586	5.226	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	81.533	125.724	75.521	155.064
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	79.188	123.212	74.300	153.994
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.345	2.512	1.221	1.070

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	288.991	119.662
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	248.717	228.336
6.01.01.01	Resultado do exercício	129.790	139.003
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	18.769	16.174
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	1.455	423
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-8.723	-18.702
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-623	3.468
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	43.661	53.229
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	63.015	34.407
6.01.01.08	Participação dos não controladores	1.373	334
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	40.274	-108.674
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-43.214	-40.693
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-87.157	-22.473
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-62.675	-66.911
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	123.042	-9.814
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	88.821	-18.122
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	21.457	49.339
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-272.294	-164.683
6.02.01	Investimentos	-172.641	0
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	6.311	14.907
6.02.03	Adições de imobilizado	-39.864	-49.336
6.02.04	Adições de intangível	-66.439	-130.728
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	339	474
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	362.693	-142.915
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	1.093.226	194.316
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-581.888	-173.070
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-37.536	-28.467
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-114.597	-140.959
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.265
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.792	1.320
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	381.182	-186.616
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	374.219	887.497
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	755.401	700.881

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-31.322	0	-100.624	0	-100.624
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-31.322	0	-104.112	0	-104.112
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.417	-4.066	124.351	2.512	126.863
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.417	0	128.417	1.373	129.790
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.066	-4.066	1.139	-2.927
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.066	-4.066	1.139	-2.927
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	97.095	-42.784	1.323.652	15.031	1.338.683

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-20.657	0	-100.196	0	-100.196
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-20.657	0	-105.462	0	-105.462
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	138.669	16.061	154.730	1.070	155.800
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	138.669	0	138.669	334	139.003
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.061	16.061	736	16.797
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.061	16.061	736	16.797
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	417.707	118.012	-10.244	1.216.678	10.418	1.227.096

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	2.044.712	1.787.822
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.035.612	1.778.945
7.01.02	Outras Receitas	8.477	12.345
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	623	-3.468
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.482.331	-1.231.110
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.265.234	-1.086.995
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-208.643	-133.995
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.454	-10.120
7.03	Valor Adicionado Bruto	562.381	556.712
7.04	Retenções	-18.769	-16.174
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.769	-16.174
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	543.612	540.538
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	118.450	142.498
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.723	18.702
7.06.02	Receitas Financeiras	109.727	123.796
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	662.062	683.036
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	662.062	683.036
7.08.01	Pessoal	365.885	330.324
7.08.01.01	Remuneração Direta	274.081	250.851
7.08.01.02	Benefícios	73.966	63.507
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.838	15.966
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.325	97.416
7.08.02.01	Federais	48.433	95.578
7.08.02.02	Estaduais	-15.101	1.234
7.08.02.03	Municipais	5.993	604
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	127.062	116.293
7.08.03.01	Juros	113.712	105.650
7.08.03.02	Aluguéis	13.350	10.643
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	129.790	139.003
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.322	20.657
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	98.468	118.346

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 2T13



Caxias do Sul, 05 de agosto de 2013 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2013 (2T13) e acumulado (1S13). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS COM AS ALTERAÇÕES PELA ADOÇÃO DAS IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2)

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani
Diretor de RI
+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro
Gerente de RI
+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri

ri@marcopolo.com.br

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2013

- ✿ A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 994,3 milhões.
- ✿ O **Lucro Bruto** somou R\$ 182,1 milhões, com margem de 18,3%.
- ✿ O **EBITDA** foi de R\$ 115,3 milhões, com margem de 11,6%, ou 11,0% no padrão contábil anterior.
- ✿ O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 74,1 milhões e margem de 7,5%.
- ✿ A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.868 unidades e 5.438 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Receita operacional líquida	994,3	799,3	24,4	1.761,2	1.559,0	13,0
- Receitas no Brasil	725,6	503,1	44,2	1.312,6	1.094,0	20,0
- Receitas de exportações e no exterior	268,7	296,2	(9,3)	448,6	465,0	(3,5)
Lucro Bruto	182,1	149,5	21,8	331,8	312,1	6,3
EBITDA ⁽¹⁾	115,3	85,8	34,4	196,2	190,3	3,1
Lucro Líquido	74,1	60,6	22,3	129,8	139,0	(6,6)
Lucro por Ação	0,165	0,135	22,2	0,289	0,311	(7,1)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	17,1%	19,3%	(2,2)pp	17,1%	19,3%	(2,2)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	24,1%	33,1%	(9,0)pp	24,1%	33,1%	(9,0)pp
Investimentos	146,6	30,1	387,0	272,3	164,7	65,3
Margem Bruta	18,3%	18,7%	(0,4)pp	18,8%	20,0%	(1,2)pp
Margem EBITDA	11,6%	10,7%	0,9pp	11,1%	12,2%	(1,1)pp
Margem EBITDA (padrão contábil anterior)	11,0%	10,0%	1,0pp	10,6%	11,3%	(0,7)pp
Margem Líquida	7,5%	7,6%	(0,1)pp	7,4%	8,9%	(1,5)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	30/06/13	31/03/13	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.323,7	1.258,9	5,1			
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. fin.	789,8	1.072,5	(26,4)			
Passivo financeiro de curto prazo	404,2	732,6	(44,8)			
Passivo financeiro de longo prazo	1.382,0	1.191,0	16,0			
Passivo financeiro líquido – Segm. Ind.	(361,5)	(242,2)	49,3			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T13 a produção brasileira de ônibus atingiu 8.574 unidades, representando um aumento de 3,8% em relação ao 2T12. No 1S13 a produção atingiu 16.255 unidades, 1,7% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2012.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.583 unidades no 2T13, 6,7% superior às 7.110 unidades produzidas no 2T12, e 14.506 unidades no 1S13, representando 88,4% e 89,2% da produção total brasileira, respectivamente.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 991 unidades no 2T13, 14,1% inferior às 1.153 unidades exportadas no 2T12. No 1S13, as exportações somaram 1.749 unidades, 3,4% superior às 1.692 unidades exportadas no 1S12.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T13			2T12			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	2.231	539	2.770	1.843	503	2.346	18,1
Urbanos	4.368	177	4.545	3.934	317	4.251	6,9
Micros	984	275	1.259	1.333	333	1.666	(24,4)
TOTAL	7.583	991	8.574	7.110	1.153	8.263	3,8

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S13			1S12			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	4.024	992	5.016	3.704	843	4.547	10,3
Urbanos	8.715	265	8.980	9.091	372	9.463	(5,1)
Micros	1.767	492	2.259	2.057	477	2.534	(10,9)
TOTAL	14.506	1.749	16.255	14.852	1.692	16.544	(1,7)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

No 2T13 foram registradas na receita líquida 5.524 unidades, das quais 4.937 foram registradas no Brasil, ou 89,4% do total, e 587 unidades no exterior, representando os demais 10,6%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	4.487	3.279	36,8	8.500	7.418	14,6
- Mercado Externo	453	749	(39,5)	787	1.103	(28,6)
SUBTOTAL	4.940	4.028	22,6	9.287	8.521	9,0
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	3	84	(96,4)	25	101	(75,2)
TOTAL NO BRASIL	4.937	3.944	25,2	9.262	8.420	10,0
EXTERIOR:						
- África do Sul	65	60	8,3	119	133	(10,5)
- Austrália	128	154	(16,9)	233	243	(4,1)
- México	394	334	18,0	630	605	4,1
TOTAL NO EXTERIOR	587	548	7,1	982	981	0,1
TOTAL GERAL	5.524	4.492	23,0	10.244	9.401	9,0

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 5.438 unidades no 2T13, 21,8% superior às 4.464 unidades produzidas no 2T12. No Brasil, a produção atingiu 4.841 unidades no 2T13, 23,6% superior à do 2T12, enquanto que no exterior a produção foi de 597 unidades, 8,9% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	4.395	3.236	35,8	8.306	7.131	16,5
- Mercado Externo	473	767	(38,3)	815	1.125	(27,6)
SUBTOTAL	4.868	4.003	21,6	9.121	8.256	10,5
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	27	87	(69,0)	65	104	(37,5)
TOTAL NO BRASIL	4.841	3.916	23,6	9.056	8.152	11,1

Comentário do Desempenho



EXTERIOR:						
- África do Sul	75	60	25,0	127	106	19,8
- Austrália	128	154	(16,9)	233	243	(4,1)
- México	394	334	18,0	630	605	4,1
TOTAL NO EXTERIOR	597	548	8,9	990	954	3,8
TOTAL GERAL	5.438	4.464	21,8	10.046	9.106	10,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Ciferal (1.521 unidades no 2T13 e 1.064 unidades no 2T12); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	2T13			2T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.324	251	1.575	1.150	235	1.385
Urbanos	1.611	582	2.193	1.169	712	1.881
Micros	188	123	311	159	238	397
SUBTOTAL	3.123	956	4.079	2.478	1.185	3.663
Volares ⁽²⁾	1.272	87	1.359	758	43	801
PRODUÇÃO TOTAL	4.395	1.043	5.438	3.236	1.228	4.464

PRODUTOS (em unidades)	1S13			1S12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.452	409	2.861	2.307	421	2.728
Urbanos	2.970	980	3.950	2.910	1.110	4.020
Micros	413	246	659	337	293	630
SUBTOTAL	5.835	1.635	7.470	5.554	1.824	7.378
Volares ⁽²⁾	2.471	105	2.576	1.577	151	1.728
PRODUÇÃO TOTAL	8.306	1.740	10.046	7.131	1.975	9.106

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 27 unidades no 2T13, 65 no 1S13, 87 no 2T12 e 104 unidades no 1S12;

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	2T13			2T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.324	251	1.575	1.150	251	1.401
Urbanos	1.611	12	1.623	1.169	235	1.404
Micros	188	123	311	159	238	397
SUBTOTAL	3.123	386	3.509	2.478	724	3.202
Volares ⁽²⁾	1.272	87	1.359	758	43	801
PRODUÇÃO TOTAL	4.395	473	4.868	3.236	767	4.003

Comentário do Desempenho



PRODUTOS (em unidades)	1S13			1S12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.452	440	2.892	2.307	440	2.747
Urbanos	2.970	24	2.994	2.910	241	3.151
Micros	413	246	659	337	293	630
SUBTOTAL	5.835	710	6.545	5.554	974	6.528
Volares ⁽²⁾	2.471	105	2.576	1.577	151	1.728
PRODUÇÃO TOTAL	8.306	815	9.121	7.131	1.125	8.256

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 40,9% no 2T13 ou 40,3% ao longo dos seis primeiros meses do ano. Destaca-se a participação de 57,7% da Companhia no segmento de ônibus rodoviários no primeiro semestre de 2013.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T12	2T12	1S12	1T13	2T13	1S13
Rodoviários	61,2	59,7	60,4	58,6	56,9	57,7
Urbanos	33,5	33,0	33,3	30,9	35,7	33,3
Micros	26,8	23,8	24,9	34,8	24,7	29,2
TOTAL ⁽²⁾	40,2	38,8	39,5	39,5	40,9	40,3

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 994,3 milhões no 2T13, 24,4% superior aos R\$ 799,3 milhões contabilizados no 2T12, explicados pelo aumento de 36,8% no volume de vendas no mercado interno, especialmente de modelos rodoviários e Volares, e pelo maior faturamento de chassis. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 725,6 milhões, ou 73,0% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 268,7 milhões, representando os demais 27,0% da receita líquida consolidada.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

Comentário do Desempenho



RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

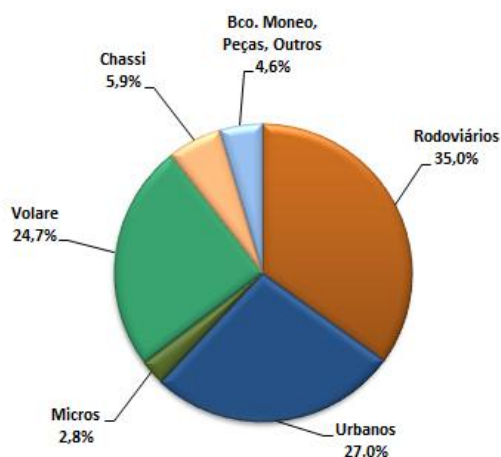
PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T13		2T12		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2T13	2T12
Rodoviários	257,2	90,5	201,0	58,7	347,7	259,7
Urbanos	155,2	113,2	110,9	153,1	268,4	264,0
Micros	17,0	10,4	13,8	18,3	27,4	32,1
Subtotal carrocerias	429,4	214,1	325,7	230,1	643,5	555,8
Volares ⁽²⁾	230,9	15,1	134,2	4,6	246,0	138,8
Chassis	49,3	9,1	15,9	28,8	58,4	44,7
Bco. Moneo, Peças e Outros	16,0	30,4	27,3	32,7	46,4	60,0
TOTAL GERAL	725,6	268,7	503,1	296,2	994,3	799,3

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S13		1S12		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1S13	1S12
Rodoviários	445,0	138,7	411,3	126,7	583,7	538,0
Urbanos	283,6	192,0	294,9	226,3	475,6	521,2
Micros	37,7	19,7	31,2	22,5	57,4	53,7
Subtotal carrocerias	766,3	350,4	737,4	375,5	1.116,7	1.112,9
Volares ⁽²⁾	429,5	16,4	275,0	12,5	445,9	287,5
Chassis	74,8	15,1	34,4	28,8	89,9	63,2
Bco. Moneo, Peças e Outros	42,0	66,7	47,2	48,2	108,7	95,4
TOTAL GERAL	1.312,6	448,6	1.094,0	465,0	1.761,2	1.559,0

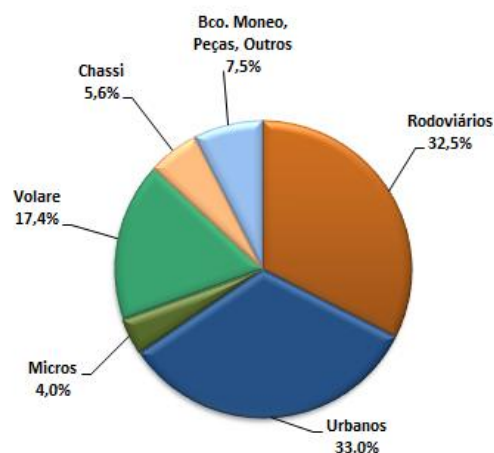
Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)

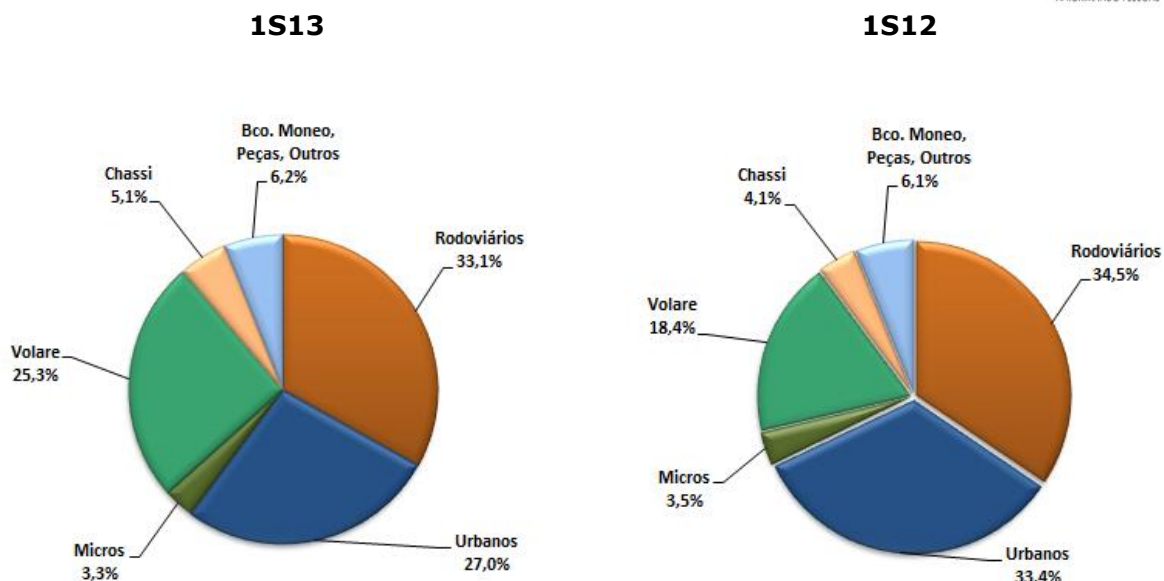
2T13



2T12



Comentário do Desempenho



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T13 aumentou para R\$ 182,1 milhões, com margem de 18,3%, contra R\$ 149,5 milhões e margem de 18,7% no 2T12, em função do maior faturamento no período. Apesar da melhora na *mix* de vendas e da maior rentabilidade das exportações decorrente da apreciação do dólar no período, a queda na margem é resultado da maior pressão de custos de materiais e mão de obra (acordo coletivo) e do maior faturamento de chassis.

DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 45,0 milhões no 2T13, ou 4,5% da receita líquida, contra R\$ 42,2 milhões no 2T12, ou 5,3% da receita. O aumento destas despesas decorre do maior volume de vendas, porém a menor representatividade em relação à receita deve-se ao elevado volume de vendas não comissionadas, principalmente de Volares e chassis.

Comentário do Desempenho



- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 39,2 milhões no 2T13, ou 3,9% da receita líquida, enquanto que no 2T12 estas despesas somaram R\$ 37,7 milhões, ou 4,7% da receita.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 2T13, foram contabilizados R\$ 1,3 milhão como "Outras Despesas Operacionais" contra despesas de R\$ 1,6 milhão no 2T12.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T13 foi negativo em R\$ 6,5 milhões ante R\$ 1,1 milhão positivo registrado no 2T12. Este resultado é em grande parte explicado pela variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 115,3 milhões no 2T13, com margem de 11,6%, contra R\$ 85,8 milhões e margem de 10,7% no 2T12. Apesar da pressão de custos, a melhora da margem *EBITDA* é explicada pelo *mix* de vendas, pela maior rentabilidade das exportações em função da apreciação do dólar no período e pela menor participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

(R\$ milhões)	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Resultado Operacional	98,8	78,5	25,9	173,5	192,2	(9,7)
Receitas Financeiras	(59,3)	(55,3)	7,2	(109,7)	(123,8)	(11,4)
Despesas Financeiras	65,8	54,3	21,2	113,7	105,7	7,6
Depreciações / Amortizações	10,0	8,3	20,5	18,7	16,2	15,4
EBITDA	115,3	85,8	34,4	196,2	190,3	3,1
Equivalência Patrimonial	(8,8)	(9,5)	(7,4)	(8,7)	(18,7)	(53,5)
EBITDA Ajustado sem a Equivalência	106,5	76,3	39,6	187,5	171,6	9,3

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T13 alcançou R\$ 74,1 milhões, com margem de 7,5%, contra R\$ 60,6 milhões e margem de 7,6% no 2T12. Não obstante a melhora da margem *EBITDA*, a margem líquida permaneceu praticamente estável devido ao menor resultado financeiro do 2T13.

Comentário do Desempenho



ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 996,4 milhões em 30.06.2013 (R\$ 851,1 milhões em 31.03.2013). Deste total, R\$ 634,9 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 361,5 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,9x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T13, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 200,9 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 146,6 milhões, dos quais R\$ 136,1 milhões foram investidos na subscrição da segunda parcela da participação societária na empresa New Flyer, Canadá. As atividades de financiamento consumiram R\$ 217,1 milhões, sendo R\$ 201,4 milhões líquidos de captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, e R\$ 15,7 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 915,4 milhões, acrescentando R\$ 2,8 milhões de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 755,4 milhões ao final de junho de 2013.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T13, a Marcopolo investiu R\$ 146,6 milhões, dos quais R\$ 12,5 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 3,3 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 6,4 milhões em prédios e benfeitorias e R\$ 2,8 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 134,1 milhões, dos quais: R\$ 136,1 milhões referentes à segunda parcela da subscrição societária equivalente a 10,0% do capital social da New Flyer, no Canadá, R\$ 2,6 milhões investidos na Ciferal, R\$ 1,3 milhão nas demais unidades, além de R\$ 5,9 milhões recebidos a título de dividendos.

Comentário do Desempenho



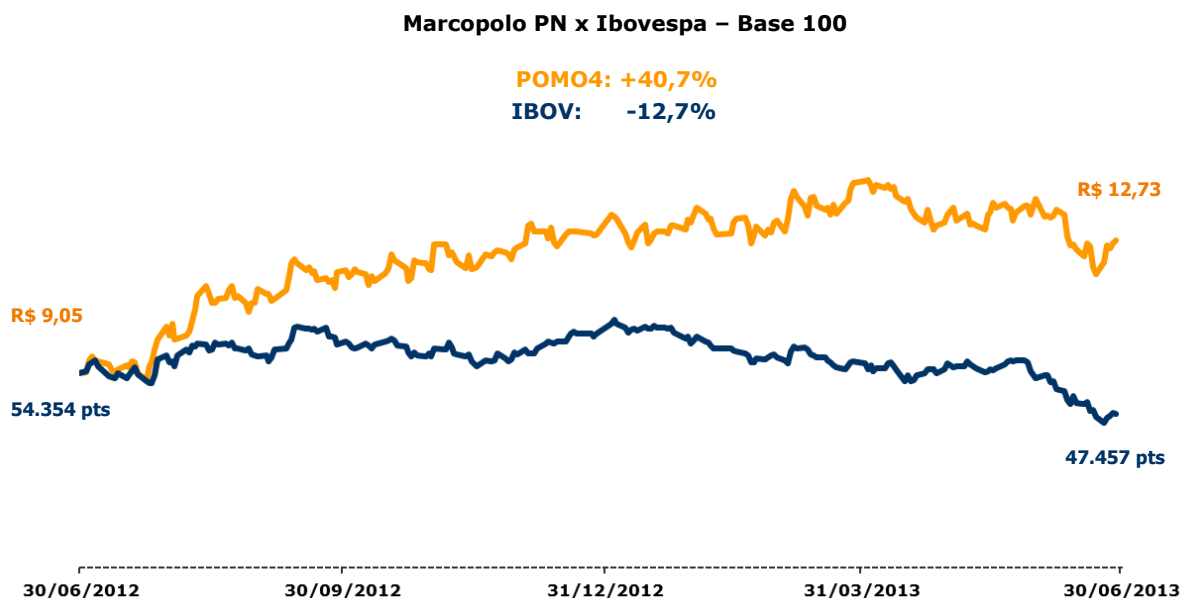
MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – valorizaram-se em 40,7% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 12,7% do IBOVESPA no mesmo período. No 2T13 foram negociadas 74,1 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 977,2 milhões.

INDICADORES	2T13	2T12	1S13	1S12
Número de transações (mil)	213,2	147,9	423,8	284,7
Ações Negociadas (milhões)	74,1	67,3	143,8	143,7
Valor transacionado (R\$ milhões)	977,2	635,8	1.903,1	1.285,1
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	5.696,3	4.046,7	5.696,3	4.046,7
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	448,5	448,5	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,95	2,71	2,95	2,71
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	12,73	9,05	12,73	9,05

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 982.537 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2013.

Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



Comentário do Desempenho



ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O segundo trimestre de 2013 apresentou sinais de recuperação para a Marcopolo em comparação com o 1T13. No Brasil, os principais fatores foram a melhora do *mix* de vendas e o maior volume e receita de exportações, enquanto que no exterior a produção das unidades da África do Sul, Austrália e México cresceu, conjuntamente, 51,9% em relação ao 1T13.

No que tange o mercado externo, cabe destacar que a desvalorização de 8,4% do real frente ao dólar norte-americano no ano, vem fomentando a demanda e melhorando a rentabilidade das exportações da Marcopolo a partir do Brasil. Em um primeiro momento, o efeito da desvalorização do real é afetado pela contabilização de despesas financeiras em função da marcação a mercado dos *hedges* cambiais sobre as exportações. À medida que os contratos de exportação forem sendo realizados com um dólar mais alto, haverá efeito positivo na receita, margens e no lucro líquido da Companhia.

A nova planta do Volare em São Mateus, no Espírito Santo, iniciou o processo de terraplenagem e a expectativa é de que a produção inicie no primeiro semestre de 2014, com capacidade inicial de 3.000 unidades ao ano.

Em relação aos BRTs, dado os atrasos nas obras de infraestrutura, a expectativa é de que a demanda acelere a partir dos dois últimos meses deste ano e, principalmente, no decorrer do primeiro semestre de 2014.

Pelo lado dos custos, o aumento da mão de obra decorrente do acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul impactou a folha de pagamentos a partir de junho. É importante destacar que a Marcopolo segue investindo em treinamento e capacitação da mão de obra, inovação e automação, além de manter um programa contínuo com metas de redução de custos, a fim de melhorar a eficiência operacional e mitigar o risco inflacionário.

A linha FINAME PSI-4, do BNDES, continua propiciando taxas de juros atrativas para o financiamento de bens de capital no país. De julho até dezembro de 2013, a taxa passa a ser de 4,0% a.a., ante os 3,0% a.a. do primeiro semestre do ano.

No dia 21 de junho, a Marcopolo subscreveu o equivalente a 10,0% de participação no capital social da New Flyer, referente à segunda parcela do investimento estratégico na Companhia. Foram emitidas 6.162.304 ações ordinárias pelo valor de C\$ 64,7 milhões, ao preço de C\$ 10,50 por ação. O valor aportado pela Marcopolo Canada Holding foi utilizado pela New Flyer para financiar parte da aquisição da empresa North American Bus Industries Inc. ("NABI"), conforme comunicado emitido pela New Flyer naquela data.

Comentário do Desempenho



A Companhia mantém a expectativa de desempenho para 2013, conforme comunicado ao mercado divulgado no dia 19 de dezembro de 2012 e ajustado no dia 06 de maio de 2013, em decorrência da adoção das IFRS 10 & 11 (CPC 36 R3 e CPC 19 R2), de: (i) investimentos programados no montante de R\$ 350,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões (R\$ 4,3 bilhões no padrão anterior); e, (iii) produzir 21.600 ônibus nas unidades do Brasil e exterior (35.200 unidades no padrão anterior).

A Administração.

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações financeiras individuais. Assim sendo, as informações financeiras consolidadas da Companhia e as informações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações financeiras.

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou as normas IFRS 10/CPC 36 (R3) – “Demonstrações financeiras consolidadas”, IFRS 11/CPC 19 (R2) – “Negócios em conjunto” (nota 2.2.1) e IFRS 12/CPC 45 – “Divulgações de participações em outras entidades”. Conforme determinação das respectivas IFRS, seus efeitos devem ser refletidos no início do período mais antigo apresentado. Desta forma, os valores comparativos apresentados nesta demonstrações financeira intermediária, foram ajustados em relação a aqueles divulgados anteriormente.

Notas Explicativas

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – provisões;
- Nota 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados; e
- Nota 18 – imposto de renda e contribuição social.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Notas Explicativas

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional).

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial (nota 2.2.1).

(iii) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

Notas Explicativas

(iv) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.1 Alterações pela adoção das IFRS 10 e 11 (CPC 36- R3 e CPC 19 – R2)

a) IFRS 10/CPC 36 R3 – Demonstrações financeiras consolidadas

Com a aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 R3 – “Demonstrações financeiras consolidadas”, amplia o conceito de Controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisado em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e as transações com participações não controladoras, como transações com proprietários de ativos do Grupo, são apresentadas dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”. A Companhia não teve alterações com a adoção do IFRS 10.

Notas Explicativas

b) IFRS 11/CPC 19 R2 – Negócios em conjunto

Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11/CPC 19 R2 – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Com base na nova norma mencionada acima, a Companhia realizou uma avaliação dos seus negócios em conjunto, reclassificando-os para empreendimentos controlados em conjunto. Assim esses negócios em conjunto passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, deixando de serem avaliados com base na consolidação proporcional.

Com isso, os valores comparativos divulgados, referentes aos períodos encerrados até 31 de dezembro de 2012, deixam de refletir a consolidação proporcional das suas controladas em conjunto, compostas pelas empresas: San Marino Ônibus e Implementos Ltda., San Marino Bus de México S.A. de C.V., Rotas do Sul Logística Ltda., FCO Participações Indústria e Comércio de Componentes Ltda., GB Polo Bus Manufacturing S.A.E., Loma Hermosa S.A., Metalpar S.A., Metalsur Carrocerias S.R.L., Marcopolo Argentina S.A., Superpolo S.A., Hanegas S.A.S., Tata Marcopolo Motors Limited.

Seguem os efeitos nas demonstrações financeiras originalmente publicadas pela Companhia e das demonstrações financeiras ajustadas com a aplicação do IFRS 11 para fins comparativos:

Conciliação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012.

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	393.945	(19.726)	374.219
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	132.167	(327)	131.840
Instrumentos financeiros derivativos	3.523	(77)	3.446
Créditos	1.127.115	(57.791)	1.069.324
Estoques	409.502	(44.973)	364.529
Outras contas a receber	170.598	(26.628)	143.970
	<u>2.236.850</u>	<u>(149.522)</u>	<u>2.087.328</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Créditos	471.964	(729)	471.235
Outras contas a receber	88.308	14.131	102.439
Investimentos	39.198	116.756	155.954
Imobilizado	454.915	(156.107)	298.808
Ágio e intangível	220.840	(7.181)	213.659
	<u>1.275.225</u>	<u>(33.130)</u>	<u>1.242.095</u>
Total do ativo	<u>3.512.075</u>	<u>(182.652)</u>	<u>3.329.423</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	382.264	(48.833)	333.431
Empréstimos e financiamentos	757.412	(34.944)	722.468
Instrumentos financeiros derivativos	247	-	247
Outras contas a pagar	356.856	(39.117)	317.739
	<u>1.496.779</u>	<u>(122.894)</u>	<u>1.373.885</u>
Não circulante			
Instituições financeiras	583.316	(55.319)	527.997
Outras contas a pagar	119.536	(4.439)	115.097
	<u>702.852</u>	<u>(59.758)</u>	<u>643.094</u>
Participação de acionistas não controladores	12.519	-	12.519
Patrimônio líquido	<u>1.299.925</u>	<u>-</u>	<u>1.299.925</u>
Total do passivo	<u>3.512.075</u>	<u>(182.652)</u>	<u>3.329.423</u>

Conciliação da demonstração do resultado findo em 30 de junho de 2012.

	Consolidado		
	30/06/12		
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Resultado ajustado
Demonstrativo de resultado			
Receita líquida	1.799.246	(240.281)	1.558.965
Custo dos produtos vendidos	(1.440.545)	193.657	(1.246.888)
Lucro bruto	358.701	(46.624)	312.077
Despesas (receitas) operacionais			
Com vendas	(97.389)	12.956	(84.433)
Despesas de administração	(81.668)	10.162	(71.506)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1.815)	1.061	(754)
Resultado da equivalência patrimonial	4.500	14.202	18.702
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	182.329	(8.243)	174.086
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	127.816	(4.020)	123.796
Despesas financeiras	(113.141)	7.491	(105.650)
Lucro antes do IR e CS	197.004	(4.772)	192.232
Imposto renda e contribuição social	(58.001)	4.772	(53.229)
Lucro líquido do exercício	<u>139.003</u>	<u>-</u>	<u>139.003</u>

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do fluxo de caixa findo em 30 de junho de 2012.

	Consolidado		
	30/06/12		
	Fluxo de caixa publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Fluxo de caixa ajustado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	139.003	-	139.003
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	20.915	(4.741)	16.174
Custo na venda de ativos permanentes	1.166	(743)	423
Equivalência patrimonial	(4.500)	(14.202)	(18.702)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.104	364	3.468
Imposto de renda e Contribuição Social corrente e diferido	58.001	(4.773)	53.229
Juros e variações apropriados	36.802	(2.395)	34.407
Participações dos não controladores	334	-	334
Variação nos ativos e passivos			
(Aumento) redução contas a receber de clientes	(50.168)	9.475	(40.693)
(Aumento) redução nos estoques	(20.484)	(1.989)	(22.473)
(Aumento) redução outras contas a receber	(59.748)	(7.163)	(66.911)
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários	(8.056)	(1.758)	(9.814)
Aumento (redução) fornecedores	(9.621)	(8.501)	(18.122)
Aumento (redução) contas a pagar	87.183	4.819	92.001
Caixa gerado nas atividades operacionais	193.931	(31.607)	162.324
Imposto de renda pagos	(48.283)	5.621	(42.662)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	145.648	(25.986)	119.662
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos de subsidiárias	1.400	13.507	14.907
Compras do permanente	(191.983)	11.919	(180.064)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	474	-	474
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(190.109)	25.426	(164.683)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.265	-	5.265
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(140.959)	-	(140.959)
Captação de empréstimos e financiamentos	221.256	(26.940)	194.316
Pagamento de empréstimos e juros	(227.502)	25.965	(201.537)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(141.940)	(975)	(142.915)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.988	(668)	1.320
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(184.413)	(2.203)	(186.616)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	(16.821)	887.497
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	719.905	(19.024)	700.881

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do valor adicionado findo em 30 de junho de 2012.

	Consolidado		
	30/06/12		
	DVA publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	DVA ajustado
Receitas	2.071.631	(283.809)	1.787.822
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(1.423.706)	192.597	(1.231.109)
Valor adicionado bruto	647.925	(91.212)	556.713
Depreciações e amortizações	(20.915)	4.740	(16.175)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	627.010	(86.472)	540.538
Resultado de equivalência patrimonial	4.500	14.202	18.702
Receitas financeiras	127.816	(4.020)	123.796
Valor adicionado total a distribuir	759.326	(76.290)	683.036
Distribuição do valor adicionado	759.326	(76.290)	683.036
Pessoal	370.329	(40.005)	330.324
Impostos, taxas e contribuições	122.932	(25.516)	97.416
Remuneração de capital de terceiros	127.062	(10.769)	116.293
Lucros do período	139.003	-	139.003

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

Controladas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil

Notas Explicativas

• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

Notas Explicativas

- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou, seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.

(b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem títulos da dívida.

(c) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

2.5.2 **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Notas Explicativas

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

Notas Explicativas

- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(d) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.9 **Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

Notas Explicativas

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Notas Explicativas

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) **Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

Notas Explicativas

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Notas Explicativas

(f) **Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) **Amortização**

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

Notas Explicativas

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de

Notas Explicativas

desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

Notas Explicativas

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2014, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	<p>As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.</p> <p>As alterações esclarecem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido. <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS irá conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> compensação a demonstração financeira; ou sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Notas Explicativas

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
30 de junho 2013				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	224.767	28.775	257.324	116.952
Dólares australianos	27.621	33.241	69.651	4.813
Euros	1	330	-	-
Pesos argentinos	-	30	-	-
Randes sul-africanos	11.020	17.866	25	11.724
Remimbi chinês	10.671	8.321	10.165	-
	<u>274.080</u>	<u>88.563</u>	<u>337.165</u>	<u>133.489</u>
Consolidado				
31 de dezembro 2012				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	237.312	20.001	85.043	233.238
Dólares australianos	10.788	25.708	63.687	3.148
Euros	1	297	-	-
Randes sul-africanos	12.677	15.802	30	4.858
Remimbis chinês	7.973	3.536	10.846	-
	<u>268.751</u>	<u>65.344</u>	<u>159.606</u>	<u>241.244</u>

Notas Explicativas

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 27,0% das receitas previstas para 2013, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 22.638 (controladora) e R\$ 68.314 (consolidado) em 30 de junho de 2013 (R\$ 25.793 e R\$ 68.937 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 3,3% e 4,1%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (3,7% e 4,3% em 31 de dezembro de 2012), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

30/06/2013					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.777.423	1.961.994	415.076	1.486.351	60.567
Fornecedores	422.311	422.311	422.311	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	8.748	8.748	8.748	-	-
31/12/2012					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.250.465	1.309.460	946.776	336.767	25.917
Fornecedores	333.431	333.431	333.431	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	247	247	247	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		9,00	11,25	13,50
TJLP - %		5,00	6,25	7,50
Taxa cambial - US\$		2,10	2,62	3,15
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	60.344	75.157	89.969
	Relações interfinanceiras	72.211	80.958	89.705
	Empréstimos e financiamentos	(63.901)	(128.630)	(194.040)
	Forwards	6.500	(17.541)	(40.470)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(10.176)	36.278	82.733
		<u>64.978</u>	<u>46.222</u>	<u>27.897</u>

Notas Explicativas

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.777.423	1.250.465
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	<u>(755.401)</u>	<u>(374.219)</u>
Dívida líquida	<u>1.022.022</u>	<u>876.246</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.323.652</u>	<u>1.299.925</u>
Total do capital	<u><u>2.345.674</u></u>	<u><u>2.176.171</u></u>
Índice de alavancagem financeira - %	77	67

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Notas Explicativas

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	30/06/13	31/12/12
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	880	1.093
- Derivativos para negociação	560	3.446
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	10.696	130.747
	<u>12.136</u>	<u>135.286</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	8.748	247
	<u>8.748</u>	<u>247</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

Notas Explicativas

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

(i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	30 de junho de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.777.423	1.786.249	1.250.465	1.251.780

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nacional	30.06.13	31.12.12	30.06.13	31.12.12
Marcopolo					USD mil				
	BRABESCO	Venda				-	275	-	275
	BRASIL	Venda				-	27	-	27
	CITIBANK	Venda				-	41	-	41
	JP MORGAN	Venda	21.06.13	18.07.13	500	11	698	11	698
	MERRILL LYNCH	Venda	20.06.13	18.07.13	2.500	100	1.161	100	1.161
	PACTUAL	Venda				-	150	-	150
	SANTANDER	Venda				-	486	-	486
	VOTORANTIM	Venda	24.06.12	18.07.13	1.000	13	504	13	504
	SAFRA	Venda				-	38	-	38
						124	3.380	124	3.380
Ciferal					USD mil				
	BRABESCO	Venda				-	62	-	62
						-	62	-	62

Notas Explicativas

					USD mil				
<u>Masa</u>	ABSA	Compra	25.02.13	29.11.13	1.828	171	4	171	4
	STD	Compra	11.03.13	30.09.13	2.165	265	-	265	-
						436	4	436	4
						560	3.446	560	3.446
Passivos									
					Valor nacional	Valor justo		Valores a receber	
Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	30.06.13	30.06.13	31.12.12	30.06.13	31.12.12
					USD mil				
<u>Marcopolo</u>	BBA	Venda	27.05.13	13.08.13	1.950	(150)	-	(150)	-
	BRADESCO	Venda	18.04.13	26.09.13	7.500	(1.370)	-	(1.370)	-
	BRASIL	Venda	30.04.13	31.10.13	8.800	(1.387)	-	(1.387)	-
	JP MORGAN	Venda	18.04.13	28.11.13	9.100	(1.453)	-	(1.453)	-
	MERRILL LYNCH	Venda	22.04.13	10.10.13	12.550	(2.347)	-	(2.347)	-
	SAFRA	Venda	13.05.13	30.07.13	1.300	(261)	-	(261)	-
	VOTORANTIM	Venda	17.04.13	12.09.13	7.600	(1.268)	-	(1.268)	-
						(8.236)	-	(8.236)	-
<u>Masa</u>	ABSA	Compra	31.05.13	27.09.13	350	(13)	(27)	(13)	(27)
	STD	Compra	31.05.13	29.11.13	950	(26)	(128)	(26)	(128)
						(39)	(155)	(39)	(155)
<u>MP Austrália</u>	Western Union	Compra	04.12.12	04.12.13	2.000	(473)	(92)	(473)	(92)
						(473)	(92)	(473)	(92)
						(8.748)	(247)	(8.748)	(247)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012	30 de junho de 2013	30 de junho de 2012
Marcopolo	4.937	6.945	(11.697)	(16.948)
Ciferal	38	1.640	198	(3.847)
Masa	-	-	(559)	(206)

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	30 de junho de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
Laureano	-	100,00	-	-	100,00	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MPC	70,00	30,00	-	70,00	30,00	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC UY	-	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	-	99,99	-	-
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	100,00	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	-

Notas Explicativas

San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida no empreendimentos controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;
 (2) Consolida no empreendimentos controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
FCO	234	348	76	36	80	-	(285)	-
GBPolo	67.894	69.979	64.449	62.013	13.355	8.173	(4.165)	(3.853)
Loma	141.024	97.291	91.154	50.704	122.476	52.722	3.666	(298)
San Marino	325.670	280.907	241.813	197.796	163.454	212.406	15	13.614
Superpolo	162.844	132.132	95.590	59.765	106.450	110.515	4.586	10.885
Hanegas	5.776	5.817	6.566	6.609	-	-	(4)	(10)
TMML	180.878	142.829	122.306	88.315	117.151	131.088	4.035	9.542

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Setbus	25,00	20,00	-	-
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada (não consolidada) MVC;
 (2) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Mercobus	1.853	1.274	216	-	172	-	93	-
MVC	196.435	138.676	144.694	70.297	103.346	64.698	7.458	3.455
Setbus	9.924	-	12.936	-	2.300	-	(2.761)	-
Spheros	70.781	50.840	31.255	16.371	69.720	56.326	6.620	8.971
Wsul	8.794	8.929	1.970	2.053	11.771	9.245	660	44

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

Notas Explicativas

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Industria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S. A. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 50% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Hanegas S. A. S – localizada na Colombia, com participação de 49,875% no capital. A Hanegas tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Laureano S. A. – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings PTY LTD. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings PTY LTD. (Pologren) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Austria. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
 - Volgren Australia PTY Limited (Volgren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo Industria de Carroçarias S. A. (MPC) – Controlada integral, localizada em Portugal. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integralmente, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades, e tem a seguinte coligadas:

- FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda (FCO) – Coligada com participação de 50% no capital, localizada em Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil. Tem por objeto a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integralmente, localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Volare Veiculos Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 50% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Provincia de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S. A. (Marsa) – Controlada, com participação de 100% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, India, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades, tendo a seguinte controlada:

- Poloplast Painéis e Componentes Ltda - Controlada integralmente, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A Poloplast tem por objeto a fabricação e o comércio de revestimentos e materiais para revestimentos de interiores e exteriores, a partir de resinas.

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25% e participação indireta de 20% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integralmente, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integralmente, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

Wsul Espumas Industria e Comércio Ltda (Wsul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Wsul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	30.924	26.615	31.169	26.992
No exterior	64	146	36.153	43.165
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	557.663	206.358	688.079	304.062
No exterior	-	-	-	-
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>588.651</u>	<u>233.119</u>	<u>755.401</u>	<u>374.219</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,9% e 103,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,7% do CDI em 30 de junho de 2013.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e

Notas Explicativas

instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	880	1.093	880	1.093
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	124	3.380	560	3.446
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	10.696	130.747	10.696	130.747
	11.700	135.220	12.136	135.286
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	-	-	-	-
Partes relacionadas	22.513	36.942	22.238	22.130
	22.513	36.942	22.238	22.130

O certificado de depósito bancário é remunerado a taxa de 11,0% a.a..

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante				
No mercado nacional	446.177	463.603	574.600	601.680
No mercado externo	184.908	184.192	281.755	265.924
Partes relacionadas	56.581	48.320	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	286.698	271.239
Ajuste a valor presente	(2.031)	(2.278)	(2.700)	(2.836)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.638)	(25.793)	(57.065)	(66.683)
	662.997	668.044	1.083.288	1.069.324
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	512.703	473.489
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(11.249)	(2.254)
	-	-	501.454	471.235
	662.997	668.044	1.584.742	1.540.559

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Valores a vencer	495.887	442.930	1.388.385	1.294.553
Vencidos:				

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
- Até 30 dias	61.448	109.758	81.820	135.142
- Entre 31 e 60 dias	35.567	30.620	39.326	38.461
- Entre 61 e 90 dias	23.251	22.642	28.026	28.463
- Entre 91 e 180 dias	13.552	22.387	25.504	27.197
- Acima de 181 dias	57.961	67.778	92.695	88.516
Ajuste a valor presente	(2.031)	(2.278)	(2.700)	(2.836)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.638)	(25.793)	(68.314)	(68.937)
	<u>662.997</u>	<u>668.044</u>	<u>1.584.742</u>	<u>1.540.559</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(25.793)	(68.937)
Provisão registrada no período	(3.750)	(7.505)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	6.905	8.788
Variação cambial	-	(660)
Saldo em 30 de junho de 2013	(22.638)	(68.314)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Reais	478.089	483.852	1.310.750	1.281.794
Dólar norte-americano	184.908	184.192	224.679	227.315
Dólar australiano	-	-	27.621	10.718
Euro	-	-	1	-
Peso Argentino	-	-	-	82
Rande	-	-	11.020	12.677
Remimbi	-	-	10.671	7.973
	<u>662.997</u>	<u>668.044</u>	<u>1.584.742</u>	<u>1.540.559</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Produtos acabados	57.726	77.510	88.245	102.751
Produtos em elaboração	43.053	29.015	78.228	55.192
Matérias-primas e auxiliares	186.487	129.484	268.623	197.009
Adiantamentos a fornecedores e outros	3.481	6.612	22.338	15.319
Provisão para perdas nos estoques	(417)	(417)	(5.569)	(5.742)
	<u>290.330</u>	<u>242.204</u>	<u>451.865</u>	<u>364.529</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(417)	(5.742)
Provisão registrada no período	-	(939)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	336
Variação cambial	-	776
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>(417)</u>	<u>(5.569)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	41.255	21.222	50.700	22.796
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	13.329	5.860	16.374	5.861
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	13.122	8.283	13.849	9.472
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	12.327	20.616	13.670	21.321
Programa de integração social (PIS)	2.544	2.530	2.929	2.898
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	9.660	10.695	12.822	14.017
Reintegra	4.896	4.256	4.899	4.330
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	3.153	5.066
Outros	-	-	594	538
	<u>97.133</u>	<u>73.462</u>	<u>118.990</u>	<u>86.299</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.167	1.453	1.261	1.877
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	1.489	780
	<u>1.167</u>	<u>1.453</u>	<u>2.750</u>	<u>2.657</u>
	<u>98.300</u>	<u>74.915</u>	<u>121.740</u>	<u>88.956</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladas	863.725	546.344	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	157.786	156.367	304.190	127.098
Coligadas	31.575	27.811	31.575	27.811
Outros investimentos	-	-	1.935	1.045
	<u>1.053.086</u>	<u>730.522</u>	<u>337.700</u>	<u>155.954</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

															Controladas			
	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	30/06/13	31/12/12
		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)				
Dados dos Investimentos																		
Capital social	20.000	34.111	7.429	817	45.686	6.964	3.101	3.904	100.000	2.297	243.522	19.523	4.000	3.000	31.750	6.290		
Patrimônio líquido ajustado	220.276	74.230	8.343	422	44.703	31.130	(85)	(10.420)	190.169	1.270	244.773	57.811	14.986	5.097	30.370	3.294		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	75	100.000	1.400.000	1	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	75,00	100,00	100	70,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	25.099	5.998	938	(78)	(730)	1.269	(342)	(33)	11.839	(247)	882	5.281	165	65	(1.272)	(1.680)		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	195.167	70.001	6.616	506	47.375	32.139	216	(6.795)	178.402	1.519	-	1.738	14.820	5.032	(58)	(334)	546.344	434.163
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.668	5.294	36.962	2.596
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899	-	-	-	-	-	237.899	41.553
Dividendos recebidos	-	(4.471)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.450)	-	-	-	-	-	(5.921)	(11.999)
Resultado de equivalência patrimonial	25.098	5.998	938	(76)	(730)	1.269	(342)	(23)	11.839	(247)	882	194	165	65	(1.271)	(1.670)	42.089	73.058
Ajustes acumulados de conversão	-	2.702	789	(8)	(1.942)	(2.278)	41	(474)	-	(2)	7.442	154	-	-	-	-	6.424	16.382
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	(72)	-	-	-	-	-	-	-	(72)	(187)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.222)
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	220.265	74.230	8.343	422	44.703	31.130	(85)	(7.292)	190.169	1.270	244.773	2.086	14.985	5.097	30.339	3.290	863.725	546.344

(1) Empreendimentos no exterior.

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto					Total	
	GBPolo	Hanegas	Loma	San Marino	TMML	30/06/13	31/12/12
	(1)	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
Dados dos Investimentos							
Capital social	30.937	4	40.464	56.080	63.261		
Patrimônio líq. ajustado	3.445	(790)	49.870	83.857	58.706		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(4.165)	(4)	3.686	15.236	3.388		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	3.903	(394)	53.746	72.400	26.712	156.367	146.285
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	11.642
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(13.507)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.041)	(2)	1.833	7	1.977	1.774	12.208
Ajustes acumulados de conversão	(175)	3	(192)	(2)	11	(355)	(261)
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	1.687	(393)	55.387	72.405	28.700	157.786	156.367

(1) Empreendimentos no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio

Notas Explicativas

Coligadas:

	Coligadas						
	Total						
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	30/06/13	31/12/12
		(1)					
Dados dos Investimentos							
Capital social	34.011	462	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	51.741	2.078	39.526	(2.312)	6.823		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	7.170	(95)	6.620	(3.312)	660		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	11.513	873	13.186	-	2.239	27.811	21.577
Integralização de capital	-	-	-	250	-	250	-
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	873
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(390)	(390)	(4.100)
Resultado de equivalência patrimonial	1.939	(38)	2.648	(828)	198	3.919	9.390
Ajustes acumulados de conversão	-	(4)	(11)	-	-	(15)	71
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	<u>13.452</u>	<u>831</u>	<u>15.823</u>	<u>(578)</u>	<u>2.047</u>	<u>31.575</u>	<u>27.811</u>

(1) Empreendimento no exterior.

(b) Contrato de investimento estratégico

A Marcopolo informa que assinou em 23 de janeiro de 2013, contrato de investimento estratégico no valor de C\$ 116,4 milhões (dólares canadenses) para subscrever 11.087.834 novas ações ordinárias a serem emitidas pela New Flyer Industries Inc., representando 19,99% do capital social dessa companhia.

As ações ordinárias foram emitidas ao preço de C\$10,50 por ação. Na primeira etapa a Marcopolo subscreveu 4.925.530 novas ações ordinárias emitidas em 08 de fevereiro de 2013 pelo valor de C\$51,7 milhões, e as demais 6.162.304 ações ordinárias foram subscritas pela Marcopolo pelo mesmo preço unitário em uma única parcela em 21 de junho de 2013 no montante C\$64,7 milhões. O investimento está sujeito à aprovação da Bolsa de Valores de Toronto, Canadá.

Notas Explicativas

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	17.871	65.996	75.110	3.470	6.211	2.151	98	19.677	190.584
Adições	100	896	13.451	933	1.953	253	-	12.375	29.961
Baixas	-	(18)	(168)	(6)	(3)	(22)	-	-	(217)
Transferências	-	123	246	-	4	-	-	(373)	-
Depreciações	-	(1.251)	(6.976)	(261)	(871)	(208)	-	-	(9.567)
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>17.971</u>	<u>65.746</u>	<u>81.663</u>	<u>4.136</u>	<u>7.294</u>	<u>2.174</u>	<u>98</u>	<u>31.679</u>	<u>210.761</u>
Custo do imobilizado	17.971	131.146	184.709	8.656	16.596	4.797	98	31.679	395.652
Depreciação acumulada	-	(65.400)	(103.046)	(4.520)	(9.302)	(2.623)	-	-	(184.891)
Valor residual	<u>17.971</u>	<u>65.746</u>	<u>81.663</u>	<u>4.136</u>	<u>7.294</u>	<u>2.174</u>	<u>98</u>	<u>31.679</u>	<u>210.761</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	22.656	90.925	119.919	7.482	6.943	4.644	3.136	43.103	298.808
Efeito cambial	(73)	(583)	(244)	(98)	-	(29)	276	540	(211)
Adições	100	1.390	16.763	1.965	2.539	1.706	304	15.097	39.864
Baixas	-	(18)	(908)	(13)	(3)	(209)	(42)	-	(1.193)
Transferências	-	123	246	56	4	(1)	(55)	(373)	-
Depreciações	-	(2.110)	(10.647)	(691)	(935)	(490)	(925)	-	(15.798)
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>22.683</u>	<u>89.727</u>	<u>125.129</u>	<u>8.701</u>	<u>8.548</u>	<u>5.621</u>	<u>2.694</u>	<u>58.367</u>	<u>321.470</u>
Custo do imobilizado	22.683	170.674	289.320	16.367	19.136	10.188	8.030	58.367	594.765
Depreciação acumulada	-	(80.947)	(164.191)	(7.666)	(10.588)	(4.567)	(5.336)	-	(273.295)
Valor residual	<u>22.683</u>	<u>89.727</u>	<u>125.129</u>	<u>8.701</u>	<u>8.548</u>	<u>5.621</u>	<u>2.694</u>	<u>58.367</u>	<u>321.470</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Marcas registradas e licenças		total
	Softwares		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.708	73	4.781
Adições	1.215	-	1.215
Baixas	(3)	-	(3)
Amortizações	(1.003)	(10)	(1.013)
Saldos em 30 de junho de 2013	4.917	63	4.980
Custo do intangível	47.295	1.222	48.517
Amortização acumulada	(42.378)	(1.159)	(43.537)
Valor residual	4.917	63	4.980
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Marcas registradas e licenças		Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
	Softwares					
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.535	73	14.019	9.393	184.639	213.659
Efeito cambial	79	-	(4)	(350)	(3.155)	(3.430)
Adições	1.703	-	-	-	64.736	66.439
Baixas	(4)	-	(597)	-	-	(601)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Depreciações	(1.117)	(10)	(1.681)	(163)	-	(2.971)
Saldos em 30 de junho de 2013	6.196	63	11.737	8.880	246.220	273.096
Custo do imobilizado	49.518	1.222	16.499	9.181	246.220	322.640
Depreciação acumulada	(43.322)	(1.159)	(4.762)	(301)	-	(49.544)
Valor residual	6.196	63	11.737	8.880	246.220	273.096
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de junho de 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Outras contas a receber	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/ serviços	Compras de produtos/ serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	-	1	-	16.565	27	36.984	258	107	-
GB Polo	22.238	-	-	1.964	-	64	-	208	-
Ilmot	275	-	-	-	-	-	-	3	-
Loma Hermosa	-	-	-	6.820	-	6.109	-	-	-
MAC	-	-	-	217	-	243	-	-	-
Mapla	-	20	-	-	-	-	-	-	-
Masa	-	-	-	14.297	-	11.793	-	-	-

Notas Explicativas

Moneo	-	-	-	-	2	-	1	-	
Mpc	-	9.677	320	-	-	-	-	-	
Mpt	-	-	-	-	-	-	1	-	
MVC	-	-	16	1.105	92	3.988	-	-	
Polomex	-	-	12.788	-	29.215	-	-	-	
Polorus	-	-	-	-	-	493	-	-	
San Marino	-	-	109	65	115	-	-	-	
Spheros	-	-	-	4.393	-	25.124	9	-	
Superpolo	-	-	6.822	-	6.427	-	-	-	
Syncroparts	-	-	-	-	-	-	-	-	
TMML	-	-	10.533	-	1.746	-	-	-	
Volare Veículos	-	-	-	-	-	-	1	-	
Volare Comércio	-	41	12.394	2.418	11.501	-	23	-	
Wsul	-	-	-	938	-	4.475	-	-	
Saldo em 30.06.2013	<u>22.513</u>	<u>62</u>	<u>9.677</u>	<u>82.845</u>	<u>8.946</u>	<u>104.291</u>	<u>34.338</u>	<u>353</u>	<u>-</u>
Saldo em 31.12.2012	<u>36.942</u>	<u>20</u>	<u>9.048</u>	<u>48.549</u>	<u>4.551</u>	<u>153.265</u>	<u>62.150</u>	<u>375</u>	<u>3</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30/06/13				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.830	3.822	107	105	8.864
Diretores não estatutários	3.087	2.376	137	196	5.796
	<u>7.917</u>	<u>6.198</u>	<u>244</u>	<u>301</u>	<u>14.660</u>
	30/06/12				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.700	3.853	71	256	8.880
Diretores não estatutários	2.851	2.436	90	506	5.883
	<u>7.551</u>	<u>6.289</u>	<u>161</u>	<u>762</u>	<u>14.763</u>

Notas Explicativas

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Moeda nacional						
FINAME	7.34	2015 a 2022	11.086	12.067	12.308	13.112
Empréstimos bancários	8.89	2013 a 2021	786	929	1.176	1.323
FINEP	4.66	2014 a 2020	142.334	118.034	142.334	118.034
Pré-embarque especial (*)	5.95	2013	230.846	360.282	230.846	360.282
Notas de créditos exportação - Compulsório	5.50	2016	402.206	-	402.206	-
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1.42	2013	44.625	52.883	44.625	53.471
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2.93	2013	203.950	14.836	203.950	14.836
Financiamento em rands	8.50	2014	-	-	25	30
Financiamento em reinmbi	5.60	2013	-	-	10.166	10.846
Financiamento em dólares australianos	3.76	2013 a 2015	-	-	69.651	63.687
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	62	20	-	-
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES	TJLP + 1,00	2018	-	-	660.136	614.844
			1.035.895	559.051	1.777.423	1.250.465
Passivo circulante			(106.213)	(452.445)	(395.408)	(722.468)
Passivo não circulante			929.682	106.606	1.382.015	527.997

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	33.065	22.895	202.871	187.352
De 25 a 60 meses	858.698	62.047	1.141.202	318.980
Após 60 meses	37.919	21.664	37.942	21.665
	929.682	106.606	1.382.015	527.997

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.308 em 30 de junho de 2013 (R\$ 13.112 em 31 de dezembro de 2012) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

Notas Explicativas

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
De 1 a 12 meses	226.574	217.468	208.746	194.334
De 13 a 24 meses	180.401	179.057	169.446	164.158
De 25 a 36 meses	138.398	126.375	132.817	118.264
Após 36 meses	151.490	142.365	149.127	138.088
	<u>696.863</u>	<u>665.265</u>	<u>660.136</u>	<u>614.844</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	30/06/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	67	181	147
Trabalhista	3.314	6.362	2.314	4.628
Tributário	3.145	78.390	4.108	151.888
	<u>7.423</u>	<u>84.819</u>	<u>6.603</u>	<u>156.663</u>

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	30 /06/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	1.215	529	181	609
Trabalhista	5.409	6.362	4.503	4.628
Tributário	10.795	108.213	11.665	170.818
	17.419	115.104	16.349	176.055

Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
	Cível	980	964	980
Trabalhista	354	319	1.411	1.749
Tributário	4.540	4.564	9.369	9.335
	5.874	5.847	11.760	12.048

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.144	3.145	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)	-	-	7.455	7.362
Outras contingências de menor valor	-	964	195	1.159
	3.145	4.108	10.795	11.665

(i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.

(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.334	5.156	5.334	5.156
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.105	2.035	2.105	2.035
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	32.085	114.083	32.085	114.083
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	19.914	12.089	19.914	12.089
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	15.328	13.866
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	11.071	10.808	11.071	10.808
ISS - serviços tomados de terceiros	3.278	3.168	3.278	3.168
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.603	4.549	4.603	4.549

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Outras contingências de menor valor	-	-	14.495	5.064
	78.390	151.888	108.213	170.818

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 29.815 (R\$ 19.972 em 31 de dezembro de 2012), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/06/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	9.260	8.650	9.605	8.550
Previdenciário	-	1.920	-	1.855
	9.260	10.570	9.605	10.405

Notas Explicativas

(i) Contingências tributárias ativas

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias ativas

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de junho de 2013 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 5.337 (R\$ 4.753 em 30 de junho de 2012). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 30 de junho de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(245.384)	(231.722)	(247.213)	(233.440)
Valor justo dos ativos do plano	187.104	188.665	188.499	190.072
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	-	-	-	-
Passivo a ser reconhecido	<u>(58.280)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(58.714)</u>	<u>(43.368)</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

Notas Explicativas

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
No início do exercício	(43.057)	388	(43.368)	388
Contribuições dos participantes do plano	4.733	8.497	4.792	8.602
Perdas (ganhos) atuariais	(15.266)	(51.586)	(15.324)	(51.871)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	(4.690)	(356)	(4.814)	(487)
No fim do período/exercício	<u>(58.280)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(58.714)</u>	<u>(43.368)</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
No início do exercício	188.665	160.291	190.072	160.291
Contribuição dos patrocinadores	4.733	8.497	4.792	8.602
Contribuição dos empregados	272	559	276	569
Benefícios pagos	(3.040)	(6.475)	(3.040)	(6.475)
Retorno esperado dos ativos do plano	(3.526)	26.578	(3.601)	27.870
Ganhos (perdas) atuariais	-	(785)	-	(785)
No fim do período/exercício	<u>187.104</u>	<u>188.665</u>	<u>188.499</u>	<u>190.072</u>

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
No início do exercício	231.722	159.903	233.440	159.903
Ganhos (perdas) atuariais	3.527	57.873	3.447	59.352
Custo dos serviços correntes	3.053	4.134	3.166	4.283
Custo financeiro	9.850	15.728	9.924	15.808
Contribuições dos empregados	272	559	276	569
Benefícios pagos	(3.040)	(6.475)	(3.040)	(6.475)
No fim do período/exercício	<u>245.384</u>	<u>231.722</u>	<u>247.213</u>	<u>233.440</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Custo dos serviços correntes	-	4.134	113	4.283
Custo financeiro	54	15.728	128	15.808
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(54)	(19.894)	(134)	(19.997)
Contribuições de empregados	-	-	4	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>(32)</u>	<u>111</u>	<u>94</u>

Notas Explicativas

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• Hipóteses econômicas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Taxa de desconto (*)	8,64	8,64	8,64	8,64
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	8,64	8,64	8,64	8,64
Aumentos salariais futuros	7,63	7,63	7,63	7,63
Inflação	4,50	4,50	4,50	4,50

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 4,50% a.a. mais juros 3,96% a.a para o período findo em 30 de junho de 2013 (inflação de 4,50% a.a. mais juros de 3,96% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

• Hipóteses demográficas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativo				
Provisão para assistência técnica	20.286	19.753	22.904	23.877
Provisão para comissões	24.392	26.595	28.489	30.422
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.131	1.004	37.248	37.461
Provisão participação nos resultados	20.802	26.636	24.685	30.973
Provisão para contingências	7.423	6.603	20.650	16.349
Provisão sobre avais com terceiros	491	704	491	704
Provisão para perdas nos estoques	417	417	5.569	5.742
Provisões para serviços de terceiros	17.416	16.583	17.416	16.583
Benefícios a empregados	58.280	43.057	58.714	43.368
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	8.112	(3.380)	8.112	(3.442)
Ajuste a valor presente	3.694	2.908	4.056	2.908
Outras provisões	(3.656)	(18.668)	475	(13.283)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	32
Base de cálculo	158.788	122.212	228.809	191.694
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.988	41.552	77.795	65.176

Notas Explicativas

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	53.988	41.552	77.795	65.176
	<u>53.988</u>	<u>41.552</u>	<u>77.795</u>	<u>65.176</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	147.959	169.182	173.451	192.232
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	<u>50.306</u>	<u>57.522</u>	<u>58.973</u>	<u>65.359</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(16.242)	(19.322)	(2.907)	(6.359)
Participação dos administradores	(1.284)	(1.589)	(1.284)	(1.589)
Juros sobre capital próprio	(10.650)	-	(10.650)	-
Outras adições (exclusões)	(2.588)	(5.887)	(471)	(4.182)
	<u>19.542</u>	<u>30.724</u>	<u>43.661</u>	<u>53.229</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(26.803)	(33.860)	(56.280)	(42.662)
Diferido	7.261	3.136	12.619	(10.567)
	<u>19.542</u>	<u>30.724</u>	<u>43.661</u>	<u>53.229</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho de 2013, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2012) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 143.957.139 (140.901.676 em 31 de dezembro de 2012) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Notas Explicativas

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 982.537 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,0073 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 5.902. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21/02/2013, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.661 (R\$15.650 em 30 de junho de 2012); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2013, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2012, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,035 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 24 de junho de 2013, com base nas posições dos acionistas em 21 de junho de 2013, e serão pagos a partir do dia 30 de setembro de 2013.

Notas Explicativas

21 Cobertura de seguros (não auditado)

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	303.032	288.907
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	456.658	419.864
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	7.293	6.501
		<u>766.983</u>	<u>715.272</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de junho de 2013, avais e/ou fianças no montante de R\$ 11.591 (R\$ 11.047 em 31 de dezembro de 2012), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 25 de Março de 2013, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	15.504	15.562	18.675	18.550
Despesas com vendas	2.130	1.920	2.138	1.928
Despesas de administração	1.974	1.684	3.276	2.390
	<u>19.608</u>	<u>19.166</u>	<u>24.089</u>	<u>22.868</u>

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	1.623.472	1.440.357	2.154.788	1.946.739
Impostos sobre vendas e devoluções	(320.283)	(322.296)	(393.551)	(387.774)
Receita líquida	<u>1.303.189</u>	<u>1.118.061</u>	<u>1.761.237</u>	<u>1.558.965</u>

Notas Explicativas

25 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Matérias-primas e materiais de consumo	987.612	824.761	1.265.234	1.086.995
Remuneração direta	152.237	141.529	236.195	214.352
Remuneração dos administradores	8.460	8.878	8.460	8.878
Participação dos empregados nos lucros e resultados	19.608	19.166	24.089	22.868
Encargos de depreciação e amortização	10.580	10.893	18.769	16.174
Despesas com previdência privada	5.263	4.753	5.337	4.753
Outras despesas	10.502	7.054	33.093	48.807
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	1.194.262	1.017.034	1.591.177	1.402.827

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidas	5.961	5.786	7.687	7.623
Juros sobre derivativos	4.937	6.945	4.975	8.585
Rendas de aplicações financeiras	24.746	35.749	27.829	38.871
Variação cambial	40.021	32.084	44.973	35.632
Variação cambial sobre derivativos	8.185	16.072	8.383	17.823
Ajuste a valor presente de contas a receber	12.552	11.327	15.880	15.262
	96.402	107.963	109.727	123.796
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	23.662	20.478	28.324	22.569
Variação cambial	45.775	28.102	50.661	31.053
Variação cambial sobre derivativos	19.882	33.020	20.441	38.824
Despesas bancárias	1.909	2.404	3.039	2.786
Ajuste a valor presente de fornecedores	9.612	8.369	11.247	10.418
	100.840	92.373	113.712	105.650
Resultado financeiro	(4.438)	15.590	(3.985)	18.146

Notas Explicativas

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	128.417	138.458	129.790	139.003
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.467	447.152	447.467	447.152
Lucro por ação - operações continuadas	0,2870	0,3096	0,2901	0,3109

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	128.417	138.458	129.790	139.003
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.467	447.152	447.467	447.152
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	983	1.298	983	1.298
Lucro por ação - operações continuadas	0,2864	0,3087	0,2894	0,3100

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	755.401	374.219	730.199	339.838	25.202	34.381
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	11.576	131.840	11.576	131.840	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	560	3.446	560	3.446	-	-
Créditos	1.083.288	1.069.324	797.683	809.130	285.605	260.194
Estoques	451.865	364.529	451.865	364.529	-	-
Outras contas a receber	193.457	143.970	148.837	106.208	44.620	37.762
	<u>2.496.147</u>	<u>2.087.328</u>	<u>2.140.720</u>	<u>1.754.991</u>	<u>355.427</u>	<u>332.337</u>
Não circulante						
Créditos	501.454	471.235	-	-	501.454	471.235
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	22.238	22.130	22.238	22.130	-	-
Outras contas a receber	94.204	80.309	88.514	73.871	5.690	6.438
Investimentos	337.700	155.954	337.700	155.954	-	-
Imobilizado	321.470	298.808	320.785	298.411	685	397
Intangível	273.096	213.659	272.815	213.317	281	342
	<u>1.550.162</u>	<u>1.242.095</u>	<u>1.042.052</u>	<u>763.683</u>	<u>508.110</u>	<u>478.412</u>
Total do ativo	<u>4.046.309</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.182.772</u>	<u>2.518.674</u>	<u>863.537</u>	<u>810.749</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	422.311	333.431	422.311	333.431	-	-
Empréstimos e financiamentos	395.408	722.468	186.661	528.134	208.747	194.334
Instrumentos financeiros derivativos	8.748	247	8.748	247	-	-
Outras contas a pagar	369.259	317.739	355.790	299.828	13.469	17.911
	<u>1.195.726</u>	<u>1.373.885</u>	<u>973.510</u>	<u>1.161.640</u>	<u>222.216</u>	<u>212.245</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.382.015	527.997	930.626	107.487	451.389	420.510
Outras contas a pagar	129.885	115.097	129.451	114.786	434	311
	<u>1.511.900</u>	<u>643.094</u>	<u>1.060.077</u>	<u>222.273</u>	<u>451.823</u>	<u>420.821</u>
Participação de acionistas não controladores	15.031	12.519	15.031	12.519	-	-
Patrimônio líquido	1.323.652	1.299.925	1.134.154	1.122.242	189.498	177.683
Total do passivo	<u>4.046.309</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.182.772</u>	<u>2.518.674</u>	<u>863.537</u>	<u>810.749</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	1.761.237	1.558.965	1.734.198	1.528.628	27.039	30.337
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.429.390)	(1.246.888)	(1.429.390)	(1.246.888)	-	-
Lucro bruto	331.847	312.077	304.808	281.740	27.039	30.337
Despesas com vendas	(85.938)	(84.433)	(85.938)	(84.418)	-	(15)
Despesas administrativas	(75.849)	(71.506)	(69.094)	(65.289)	(6.755)	(6.217)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1.347)	(754)	(1.074)	(11)	(273)	(743)
Participações nos lucros de coligadas	8.723	18.702	8.723	18.702	-	-
Lucro operacional	177.436	174.086	157.425	150.724	20.011	23.362
Resultado financeiro	(3.985)	18.146	(3.985)	18.146	-	-
Receitas financeiras	109.727	123.796	109.727	123.796	-	-
Despesas financeiras	(113.712)	(105.650)	(113.712)	(105.650)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	173.451	192.232	153.440	168.870	20.011	23.362
Imposto renda e contribuição social	(43.661)	(53.229)	(35.539)	(43.285)	(8.122)	(9.944)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>129.790</u>	<u>139.003</u>	<u>117.901</u>	<u>125.585</u>	<u>11.889</u>	<u>13.418</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	129.790	139.003	117.901	125.585	11.889	13.418
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	18.769	16.174	18.637	16.059	132	115
Custo na venda de ativos permanentes	1.455	423	1.455	423	-	-
Equivalência patrimonial	(8.723)	(18.702)	(8.723)	(18.702)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(623)	3.468	334	4.688	(957)	(1.220)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	43.661	53.229	35.539	43.285	8.122	9.944
Juros e variações apropriados	63.015	34.407	50.450	17.233	12.565	17.174
Participações dos não controladores	1.373	334	1.373	334	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(43.214)	(40.693)	11.459	(32.645)	(54.673)	(8.048)
(Aumento)redução nos estoques	(87.157)	(22.473)	(87.157)	(22.473)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(62.675)	(66.911)	(56.565)	(56.394)	(6.110)	(10.517)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	123.042	(9.814)	123.042	(9.814)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	88.821	(18.122)	88.821	(18.122)	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	77.737	92.001	76.488	96.008	1.249	(4.007)
Caixa gerado nas atividades operacionais	345.271	162.324	373.054	145.465	(27.783)	16.859
Imposto de renda pagos	(56.280)	(42.662)	(48.954)	(35.342)	(7.326)	(7.320)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	288.991	119.662	324.100	110.123	(35.109)	9.539
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(172.641)	-	(172.641)	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	6.311	14.907	6.311	14.907	-	-
Compras do permanente	(106.303)	(180.064)	(105.944)	(179.873)	(359)	(191)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	339	474	339	474	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(272.294)	(164.683)	(271.935)	(164.492)	(359)	(191)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	3.488	5.265	3.488	5.265	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(114.597)	(140.959)	(108.159)	(134.959)	(6.438)	(6.000)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.093.226	194.316	945.475	99.916	147.751	94.400
Pagamento de empréstimos e juros	(619.424)	(201.537)	(504.400)	(90.512)	(115.024)	(111.025)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	362.693	(142.915)	336.404	(120.290)	26.289	(22.625)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	1.792	1.320	1.792	1.320	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	381.182	(186.616)	390.361	(173.339)	(9.179)	(13.277)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	374.219	887.497	339.838	833.436	34.381	54.061
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	755.401	700.881	730.199	660.097	25.202	40.784

Notas Explicativas

30 Demonstrações financeiras consolidadas e por segmento

Considerando a entrada em vigor do IFRS10/CPC 36 (R3) e IFRS 11/CPC 19 (R2), a companhia está demonstrando os efeitos com e sem a adoção desses novos *Standards* sobre as demonstrações financeiras consolidadas para o período findo em 30 de junho de 2013.

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/06/2013		30/06/2013		30/06/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	755.401	769.423	730.199	744.221	25.202	25.202
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	11.576	11.576	11.576	11.576	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	560	560	560	560	-	-
Créditos	1.083.288	1.172.922	797.683	887.317	285.605	285.605
Estoques	451.865	508.522	451.865	508.522	-	-
Outras contas a receber	193.457	236.006	148.837	191.386	44.620	44.620
	<u>2.496.147</u>	<u>2.699.009</u>	<u>2.140.720</u>	<u>2.343.582</u>	<u>355.427</u>	<u>355.427</u>
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Créditos	501.454	502.161	-	707	501.454	501.454
Outras contas a receber	116.442	101.718	110.752	96.028	5.690	5.690
Investimentos	337.700	211.740	337.700	211.740	-	-
Imobilizado	321.470	493.180	320.785	492.495	685	685
Ágio e intangível	273.096	285.590	272.815	285.309	281	281
	<u>1.550.162</u>	<u>1.594.389</u>	<u>1.042.052</u>	<u>1.086.279</u>	<u>508.110</u>	<u>508.110</u>
Total do ativo	<u>4.046.309</u>	<u>4.293.398</u>	<u>3.182.772</u>	<u>3.429.861</u>	<u>863.537</u>	<u>863.537</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	422.311	472.180	422.311	472.180	-	-
Empréstimos e financiamentos	395.408	436.519	186.661	227.772	208.747	208.747
Instrumentos financeiros derivativos	8.748	8.748	8.748	8.748	-	-
Outras contas a pagar	369.259	422.902	355.790	409.433	13.469	13.469
	<u>1.195.726</u>	<u>1.340.349</u>	<u>973.510</u>	<u>1.118.133</u>	<u>222.216</u>	<u>222.216</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.382.015	1.469.958	930.626	1.018.569	451.389	451.389
Outras contas a pagar	129.885	144.408	129.451	143.974	434	434
	<u>1.511.900</u>	<u>1.614.366</u>	<u>1.060.077</u>	<u>1.162.543</u>	<u>451.823</u>	<u>451.823</u>
Participação de acionistas não controladores	<u>15.031</u>	<u>15.031</u>	<u>15.031</u>	<u>15.031</u>	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.323.652</u>	<u>1.323.652</u>	<u>1.134.154</u>	<u>1.134.154</u>	<u>189.498</u>	<u>189.498</u>
Total do passivo	<u>4.046.309</u>	<u>4.293.398</u>	<u>3.182.772</u>	<u>3.429.861</u>	<u>863.537</u>	<u>863.537</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/06/2013		30/06/2013		30/06/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	1.761.237	1.998.739	1.734.198	1.971.700	27.039	27.039
Custo dos produtos vendidos	(1.429.390)	(1.629.400)	(1.429.390)	(1.629.400)	-	-
Lucro bruto	331.847	369.339	304.808	342.300	27.039	27.039
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(85.938)	(98.678)	(85.938)	(98.678)	-	-
Despesas de administração	(75.849)	(87.999)	(69.094)	(81.244)	(6.755)	(6.755)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1.347)	(771)	(1.074)	(498)	(273)	(273)
Resultado da equivalência patrimonial	8.723	4.656	8.723	4.656	-	-
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	177.436	186.547	157.425	166.536	20.011	20.011
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	109.727	113.118	109.727	113.118	-	-
Despesas financeiras	(113.712)	(123.336)	(113.712)	(123.336)	-	-
Lucro antes do IR e CS	173.451	176.329	153.440	156.318	20.011	20.011
Imposto renda e contribuição social	(43.661)	(46.539)	(35.539)	(38.417)	(8.122)	(8.122)
Lucro líquido do exercício	<u>129.790</u>	<u>129.790</u>	<u>117.901</u>	<u>117.901</u>	<u>11.889</u>	<u>11.889</u>

31 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	30/06/13	30/06/12
Brasil	1.509.875	1.326.063
África	26.448	33.126
Austrália	134.280	137.737
China	25.505	12.173
Rússia	493	288
México	64.636	49.578
	<u>1.761.237</u>	<u>1.558.965</u>

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	30/06/13	31/12/12
Brasil	412.989	321.678
África	12.849	14.493
Austrália	149.775	159.331
China	3.855	3.631
Ilhas Virgens	2	3
México	15.045	13.242
Portugal	8	8
Rússia	3	45
Uruguai	40	36
	<u>594.566</u>	<u>512.467</u>

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de junho de 2013:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,73	1.303.062	0,47	75.998.494	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	16.023.612	9,38	297.100	0,11	16.320.712	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	15.649.256	5,64	16.117.518	3,59
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	46.025.277	16,58	46.025.277	10,26
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	2.038.502	0,73	2.038.502	0,45
Norges Bank (exterior)	4.600.000	2,69	15.994.346	5,76	20.594.346	4,59
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	8.185.000	2,95	8.185.000	1,83
Mason Hills Advisor LLC (exterior)	-	0,00	3.919.804	1,41	3.919.804	0,87
Ações em tesouraria	-	0,00	982.537	0,35	982.537	0,22
Outros acionistas no exterior (*)	5.932.681	3,47	115.857.989	41,73	121.790.670	27,16
Outros acionistas (*)	22.088.233	12,94	67.384.297	24,27	89.472.530	19,96
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de junho de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de junho de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2013**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	749.240	0,44	819.066	0,30	1.568.306	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.216.697	0,44	1.469.997	0,33
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	982.537	0,35	982.537	0,22
Outros	57.754.268	33,81	271.758.912	97,87	329.513.180	73,47
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	57.764.268	33,81	271.758.912	97,87	329.513.180	73,47

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2012**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	819.066	0,30	1.557.906	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.229.699	0,44	1.482.999	0,33
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros	57.764.668	33,82	271.430.207	97,75	329.194.875	73,40
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	57.764.668	33,82	271.430.207	97,75	329.194.875	73,40

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2.1, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e as informações intermediárias em 30 de junho de 2012 apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 05 de agosto de 2013.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS041241/O-2